

ICEI – RS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Fevereiro de 2019

Confiança estabiliza em patamar elevado

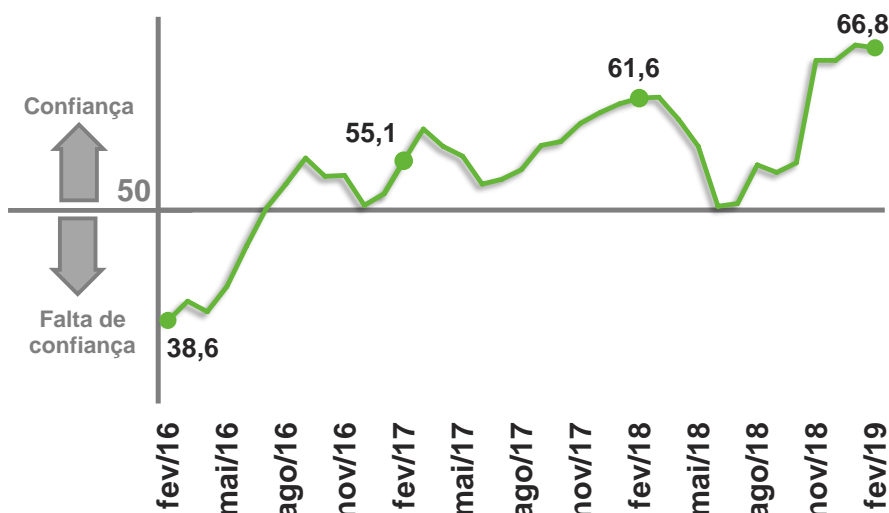
Em fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) foi de 66,8 pontos, uma leve queda de 0,3 ponto em relação ao observado no mês anterior (67,1 pontos), permanecendo em patamar elevado. Foi a primeira vez que houve recuo no índice desde a forte elevação de 10,6 pontos na passagem de outubro para novembro de 2018, quando saiu de 54,9 pontos para 65,5 pontos. O índice varia de zero a 100 pontos, sendo que valores acima dos 50 pontos indicam a presença de confiança.

A confiança é composta pelos índices de condições atuais e de expectativas para os próximos seis meses, tanto para a economia brasileira quanto para a própria empresa. No mês, a leve queda refletiu movimentos opostos dos dois componentes, prevalecendo a queda nas expectativas no resultado global.

Por um lado, o Índice de Condições Atuais (ICA) atingiu os 58,3 pontos em fevereiro, 1,4 ponto acima de janeiro e o maior valor desde junho de 2010, quando atingiu os 58,6 pontos. A principal influência veio do subcomponente que mede as condições da economia brasileira (ICA-EB) que, ao subir 3,1 pontos, atingiu 60,6 pontos, o maior valor desde maio de 2010 (60,9 pontos). O Índice de Condições das Empresas (ICA-E) também subiu, mas em ritmo menor: de 56,6 em janeiro para 57,2 pontos em fevereiro. Acima de 50 pontos, os índices revelam que as condições melhoraram nos últimos seis meses.

Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,2 ponto na passagem mensal, mas o valor de 71,0 pontos é o segundo maior da série histórica iniciada em abril de 2005. O mesmo movimento foi observado nas expectativas quanto à economia brasileira: o índice (IE-EB) caiu 1,3 ponto, mas segue como o segundo maior da história aos 70,7 pontos. Já o Índice de expectativas para as empresas (IE-E) caiu menos, 1,0 ponto, mas aos 71,2 pontos segue muito acima da média histórica de 59,4 pontos. Os índices de expectativas também variam de zero a 100 pontos, sendo que valores acima dos 50 indicam otimismo.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS

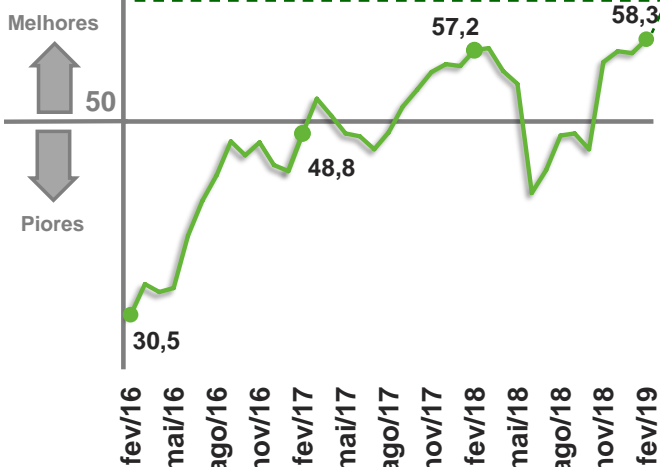


Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes.

Condições Atuais

Em relação aos últimos seis meses

Na avaliação de 45,8% dos empresários gaúchos, as condições da economia brasileira melhoraram, enquanto 4,5% consideram que pioraram. A maioria, 49,7%, ainda não percebeu mudanças.



Economia Brasileira

JAN/19 FEV/19 MÉDIA HIST.

57,5 60,6 42,0



Economia do Estado

50,3 51,9 40,9



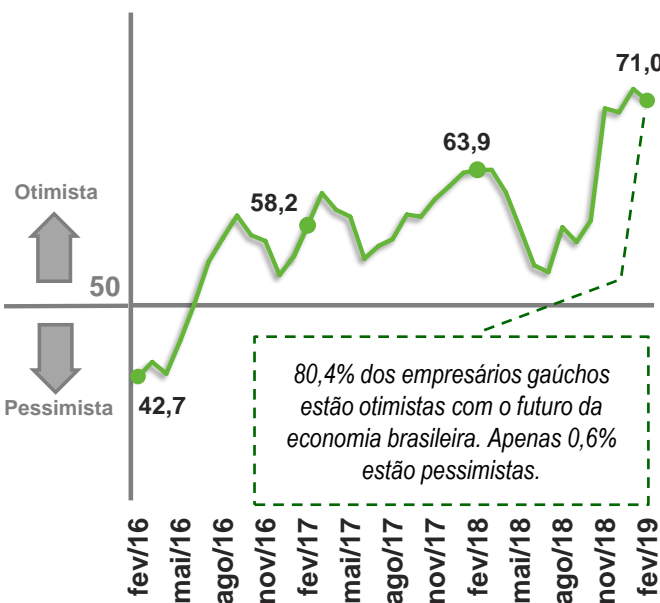
Empresa

56,6 57,2 48,2

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação atual melhor.

Expectativas

Para os próximos seis meses



80,4% dos empresários gaúchos estão otimistas com o futuro da economia brasileira. Apenas 0,6% estão pessimistas.



Economia Brasileira

JAN/19 FEV/19 MÉDIA HIST.

72,0 70,7 50,1



Economia do Estado

61,6 60,1 48,7



Empresa

72,2 71,2 59,4

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo em relação aos próximos seis meses.

Perfil da Amostra: 180 empresas sendo 43 pequenas, 63 médias e 74 grandes.

Período de Coleta: 01 a 13 de fevereiro de 2019.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/icei>